



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0963-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

CAPÍTULO 1 1**A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Jucielly Oliveira do Vale
Felipe de Sousa Moreiras
Érida Zoé Lustosa Furtado
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Jardilson Moreira Brilhante
Luciana Stanford Balduino
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Maryanne Marques de Sousa
Lanysbergue de Oliveira Gomes
Letícia Lacerda Marques
Anna Karolina Lages de Araújo
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>

CAPÍTULO 2 10**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES EM SEPSE NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar
Luiz Carlos Martins Monte
Yasmim Higino de Almeida
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>

CAPÍTULO 324**AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

CAPÍTULO 432**O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**

Fabiane de Deus dos Santos
Jeane Costa Martins
Larissa Cristina Ramires Teles
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

CAPÍTULO 546**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**

SAÚDE DA FAMÍLIA

João Paulo Assunção Borges
 Janaína Maria da Silva
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>

CAPÍTULO 660**LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva
 Larissa Pereira Righi da Silva
 Juliana Casarotto
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>

CAPÍTULO 768**ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva
 Francielle Dutra da Silva
 Lara Barbosa de Oliveira
 Maiany Mazuim de Bitencourt
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>

CAPÍTULO 876**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>

CAPÍTULO 989**A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista
 Milena Pinheiro de Souza Melo
 Thaís da Costa Mota
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

CAPÍTULO 10.....101**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa
 Karla Nascimento Vaz Rebouças
 Nicole Machado de Moraes
 Lorena Campos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

CAPÍTULO 11 114

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO

Marilene Silva de Oliveira

Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

CAPÍTULO 12..... 128

AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lairany Monteiro dos Santos

Andressa da Silveira

Juliana Traczinski

Francieli Franco Soster

Andréia Frank

Gabrielli Maria Huppés

Keity Laís Spielmann Soccol

Lara de Oliveira Mineiro

Douglas Henrique Stein

Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

CAPÍTULO 13..... 138

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS

Thelma Spindola

Agatha Soares de Barros de Araújo

Laércio Deleon de Melo

Hugo de Andrade Peixoto

Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

CAPÍTULO 14..... 153

A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Julia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Wellison Laune Rodrigues

Lucianne de Jesus Silva Santiago

Thales Fernando Santos Sales

Paulo César Pereira Serejo

Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia

Wellyson Fernando Costa Machado

Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>

CAPÍTULO 15..... 163**COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz
Bianca de Lima Dias
Manuely de Souza Soeiro
Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>

CAPÍTULO 16..... 169**BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva
Aline Stefanie Siqueira dos Santos
Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>

CAPÍTULO 17..... 180**AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa
Emilly Carvalho Borges
Flávia da Silva E Silva
Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira
Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>

CAPÍTULO 18..... 192**EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Marcio Augusto Averbeck
Carine Vendruscolo
Leila Zanatta
Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

CAPÍTULO 19..... 201**RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes
Manuel Alves Rodrigues
Sagrario Gómez Cantarino
Ana Paula Macedo
Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

SOBRE O ORGANIZADOR	215
ÍNDICE REMISSIVO	216

CAPÍTULO 1

A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Data de submissão: 07/11/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Universidade Federal do Piauí – UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

Jucielly Oliveira do Vale

Faculdade LS – FACELS, Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/5539662368515033>

Felipe de Sousa Moreiras

Universidade Federal do Piauí – UFPI,
Florianópolis - PI
<https://orcid.org/0000-0002-8703-1429>

Érida Zoé Lustosa Furtado

Universidade Federal do Piauí – UFPI,
Teresina - PI
<https://orcid.org/0000-0002-6162-7558>

Stanlei Luiz Mendes de Almeida

Universidade de Brasília – UNB, Brasília
- DF
<http://lattes.cnpq.br/2278325121446296>

Jardilson Moreira Brilhante

Universidade Federal do Piauí – UFPI,
Teresina, PI
<http://lattes.cnpq.br/4311861743837657>

Luciana Stanford Baldoino

Instituto de Ensino Superior Múltiplo –
IESM, Timon - MA
<http://lattes.cnpq.br/7711123093020279>

Carla Lorena Morais de Sousa Carneiro

Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Florianópolis – PI
<http://lattes.cnpq.br/2280464737052165>

Maryanne Marques de Sousa

Hospital Universitário da Universidade
Federal do Piauí – HU/UFPI, Teresina-PI
<https://orcid.org/0000-0001-9302-8499>

Lanysbergue de Oliveira Gomes

Centro Universitário do Distrito Federal -
UDF, Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/0305232183863529>

Letícia Lacerda Marques

Centro de Ensino Unificado de Teresina –
CEUT, Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/9011961025594549>

Anna Karolina Lages de Araújo

Universidade Federal do Piauí – UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/5367046891996159>

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Universidade Federal do Piauí - UFPI,
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/8367110924499656>

RESUMO: Objetivo: Discorrer acerca das intervenções de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** Trata-se uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *National Library of Medicine* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana do Caribe em Saúde (LILACS). Para a seleção dos estudos, optou-se pela inclusão de artigos científicos disponíveis na íntegra, em livre acesso, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2014 a 2021 e que contemplassem a temática. Foram excluídos da pesquisa, monografias, dissertações e artigos sem relevância para a temática central. Desse modo, o estudo obteve uma amostra total de 11 artigos. **Resultados:** O estudo trouxe em evidência um tema relevante para o ensino, pesquisa e em especial, para a prática clínica da equipe da enfermagem, demonstrando que esses profissionais desempenham papel fundamental no manejo da dor dos recém-nascidos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal, podendo assim, contribuir para um desfecho favorável e melhor qualidade de vida dessa clientela. **Conclusão:** Em vista disso, evidencia-se a necessidade da capacitação desses profissionais quanto ao correto manejo da dor, visando proporcionar uma assistência mais científica e segura, baseada em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido Prematuro; Manejo da Dor; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

ABSTRACT: Objective: To discuss nursing interventions in pain management in premature newborns admitted to a neonatal intensive care unit. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out in the following databases: National Library of Medicine (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American Caribbean Health Literature (LILACS). For the selection of studies, we opted for the inclusion of scientific articles available in full, in free access, in Portuguese, English and Spanish, published between 2014 and 2021 and covering the theme. Monographs and dissertations and articles without relevance to the central theme were excluded from the research. Thus, the study obtained a total sample of 11 articles. **Results:** The study highlighted a relevant topic for teaching, research and, in particular, for the clinical practice of the nursing team, demonstrating that these professionals play a fundamental role in the management of pain in premature newborns hospitalized in an intensive care unit neonatal care, thus being able to contribute to a favorable outcome and better quality of life for this clientele. **Conclusion:** In view of this, the need for training these professionals regarding the correct management of pain is evident, aiming to provide a more scientific and safe care, based on evidence.

KEYWORDS: Premature Newborn; Pain Management; Neonatal Intensive Care Units.

1 | INTRODUÇÃO

De modo geral, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é considerada um local gerador de estresse e que possui vários agentes contribuintes para o desarranjo da homeostasia do recém-nascido (RN) (JORDÃO *et al.*, 2016). Para Orovec *et al.* (2019), entre esses fatores contribuintes, destaca-se as inúmeras manipulações, que na maioria

das vezes são dolorosas e estressantes. Segundo o autor, esse quantitativo elevado de manipulações são decorrentes da instabilidade clínica e da necessidade de procedimentos invasivos terapêuticos e diagnósticos, como intubação traqueal, coleta de exames laboratoriais, inserção de cateteres venosos, entre outros procedimentos.

Acredita-se que os bebês quando estão em processo de hospitalização, são expostos diariamente à 70 procedimentos estressantes, em média, favorecendo negativamente o seu desenvolvimento cerebral (WEBER; HARRISON, 2019).

Nesse contexto, convém destacar a assistência ao recém-nascido prematuro que, segundo Carneiro *et al.* (2016), fazem parte de uma clientela que apresenta alto risco devido sua instabilidade fisiológica, hemodinâmica, mudanças metabólicas, asfixia perinatal e/ou distúrbios após o nascimento.

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (2012), anualmente, nascem aproximadamente 15 milhões de bebês prematuros no mundo, sendo que o Brasil se encontra na décima posição em números absolutos, com 279,3 mil partos de prematuros por ano. Com isso, observa-se um maior quantitativo de RNs que precisa de hospitalização em UTIN, dependendo portanto, de cuidados qualificados e individualizados e de uma abordagem específica em relação à dor (CRUZ *et al.*, 2015).

Para Christoffel *et al.* (2016) o manejo adequado da dor nos ambientes de UTIN deve abranger uma análise sistemática da mesma, seguido de um protocolo de redução de procedimentos, além de utilizar-se de medidas farmacológicas e não farmacológicas para alívio do desconforto. Dessa forma, objetivou-se com o estudo discorrer acerca das intervenções de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que inclui a análise de pesquisas relevantes que favorecem a tomada de decisões fundamentadas nas melhores práticas clínicas, contribuindo dessa forma, para a síntese de conhecimento acerca de uma temática específica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Elaborou-se, na primeira fase, a pergunta norteadora de pesquisa utilizando a estratégia PICo. Assim, considerou-se P: recém-nascidos prematuros; I: intervenções de enfermagem no manejo da dor; Co: unidades de terapia intensiva neonatal?”. Desse modo, mediante a estratégia construída, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as intervenções de enfermagem utilizadas no manejo da dor em recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal?”.

O levantamento bibliográfico foi efetuado nas bases de dados: *National Library of Medicine* (MEDLINE)- acesso via *PubMed*, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana do Caribe em Saúde* (LILACS).

Para a escolha dos descritores controlados foi realizada uma busca no *Medical Subject Headings* (MESH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Assim, sabendo-se que cada base de dados possui critérios de pesquisa diferentes, a busca dos artigos foi adaptada a cada uma de acordo com seus respectivos critérios, com a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR” na busca dos artigos.

Para a seleção dos estudos, optou-se pela inclusão de artigos científicos disponíveis na íntegra, em livre acesso, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2014 a 2021 e que contemplassem a temática. Foram excluídos da pesquisa, monografias, dissertações e artigos sem relevância para a temática central.

A avaliação e a interpretação dos dados foi feita por meio de análise textual, e os resultados foram expostos em quadros e discutidos com base na literatura existente sobre a temática.

Quanto à discussão dos dados obtidos, a mesma foi efetuada de forma descritiva, proporcionando ao leitor a análise da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, com o propósito de auxiliar na construção de conhecimento na área da Enfermagem Neonatal.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da busca nas bases de dados selecionadas, foram encontrados 167 estudos relacionados ao tema. No entanto, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos 11 artigos que compuseram a amostra final. Desses, foi observado que, em relação ao ano de publicação, o maior quantitativo ocorreu no ano de 2014 (27,2%), seguido do ano de 2015 (18,1%).

Quanto à base de dados, convém ressaltar que a maioria foi publicada na SciELO (54,5%). Já no que se refere ao delineamento do estudo, 72,7% constituiu-se de estudo descritivo, 27,2% descritivo exploratório, 27,2% descritivo comparativo e 27,2% descritivo longitudinal.

Título	Autor/Ano	Base de dados	Delineamento
Pain management in newborns.	HALL, R. W.; ANAND, K. J. S. 2014	Pubmed	Estudo descritivo
Acute pain management in the neonate.	PARRY, S., 2014	Pubmed	Estudo descritivo
Skin-to-skin care for procedural pain in neonates.	JOHNSTON, C. <i>et al.</i> , 2014	Pubmed	Estudo descritivo
Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido.	MOTTA, G. C. P.; CUNHA, M. L. C., 2015	SciELO	Estudo descritivo
Instrumentation and implementation of pain evaluation scale in a Neonatal Intensive Care Unit.	CRUZ, C. T.; STUMM, E. M. F., 2015	SciELO	Estudo descritivo
Prevention and management of procedural pain in the neonate: an update.	KEELS. E. <i>et al.</i> , 2016	Pubmed	Estudo descritivo
Utilização de medidas não farmacológicas pela equipe de enfermagem para alívio da dor neonatal.	COSTA, L. C. <i>et al.</i> , 2016	Lilacs	Estudo descritivo
Dimensioning of painful procedures and interventions for acute pain relief in premature infants.	BONUTTI, D. P. <i>et al.</i> , 2017	SciELO	Estudo descritivo, exploratório
Instrumentos para a avaliação da dor em neonatos internados em unidade de terapia intensiva neonatal: estudo comparativo.	RISSI, G. P. <i>et al.</i> , 2018	SciELO	Estudo descritivo, comparativo
Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos.	MACIEL, H. I. A. <i>et al.</i> , 2019	SciELO	Estudo descritivo, longitudinal
A enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal.	SANTOS, K. F. M. <i>et al.</i> , 2021	SciELO	Estudo descritivo

Quadro 1- Caracterização dos artigos selecionados segundo autor, ano, base de dados e delineamento do estudo. Brasília, DF, 2022.

Fonte: os autores

O manejo da dor em RNs, em especial, os prematuros, é complexo e acredita-se que mesmo que essa clientela seja incapaz de comunicar de forma verbal as sensações dolorosas, essa condição não o impossibilita de senti-la e não exclui a necessidade de alguma intervenção, visando o seu alívio (ANDRADE, 2019).

Assim, considerando a falta de comunicação verbal dos RNs, em um estudo realizado por Rissi *et al.* (2018), foi verificado que a dor pode ser avaliada por meio de sinais comportamentais, contextuais e físicos, como a mímica facial, movimentação

corporal, choro, alteração nos sinais vitais, dentre outros. Desse modo, vários instrumentos de análise quantitativa e qualitativa da dor foram desenvolvidos com objetivo de identificá-la e analisar a progressão e a necessidade de intervenção para seu tratamento, por meio de estratégias de alívio e conforto.

Nessa perspectiva, acredita-se que a avaliação da dor do RN prematuro é algo subjetivo e difícil de ser avaliado. Todavia, atualmente existem evidências científicas e dispositivos para a avaliação e o tratamento da dor em prematuros, visando reduzir seus efeitos deletérios (BRASIL, 2011; HALL; ANAND, 2014; KEELS *et al.*, 2016).

Nos dias atuais, observa-se a existência de inúmeros métodos farmacológicos e não farmacológicos, cuja eficácia já é comprovada, podendo ser utilizados com segurança favorecendo a redução da dor e do estresse gerados por procedimentos dolorosos nos prematuros (MORGANHEIRA, 2018). E como exemplos de medidas farmacológicas pode-se citar os medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais e os opioides, que proporcionam a suspensão da sensação dolorosa (PARRY, 2014; MARQUES, 2016).

Para Tamez (2017) e Marques (2016), em relação às medidas não farmacológicas, estas englobam uma série de estímulos visuais, auditivos, táteis e gustativos que atuam na prevenção e alívio da dor aguda. Além de serem seguros e de baixo custo, estes métodos podem ser usados de forma individual em estímulos dolorosos leves, necessitando ser associados a medidas farmacológicas quando há estimulações moderadas ou severas.

Dessa forma, no que se refere ao controle da dor, percebe-se que a atuação da equipe de enfermagem é insubstituível, visto que estes profissionais permanecem juntos ao RN no decorrer de todo o processo de hospitalização e são diretamente responsáveis por procedimentos invasivos e dolorosos. Em vista disso, o manejo da dor é fundamental à qualidade da assistência de enfermagem, necessitando portanto da implementação de medidas farmacológicas e não farmacológicas, conforme a especificidade de cada RN (SANTOS *et al.*, 2021).

É importante enfatizar que o uso dessas estratégias para o tratamento da dor neonatal, bem como a redução de procedimentos estressantes e agressivos precisam fazer parte dos protocolos assistenciais em todas as UTINs (COSTA *et al.*, 2016).

Nesse contexto, Maciel *et al.* (2019), Mota e Cunha (2015) e Cruz e Stumm (2015) citam como exemplos de medidas não farmacológicas para o alívio da dor, a solução de sacarose 25%, a sucção não nutritiva, a amamentação, o contato pele a pele, a contenção facilitada ou enrolamento, o posicionamento e o controle da luminosidade.

Quanto ao contato pele a pele e a amamentação para o alívio da dor neonatal aguda, Bonutti *et al.* (2017) observaram em seu estudo, a escassez dessas medidas. No entanto, os autores afirmam que há evidências científicas acerca dos benefícios desses métodos, além disso, favorecem a participação ativa das mães no cuidado ao RN.

Segundo o Ministério da Saúde (2013) e Johnston *et al.* (2014), o contato pele a pele, propiciado pelo método canguru, apresenta diversas vantagens fisiológicas, além de atuar

efetivamente na redução da dor do RN, associada ou não com outras medidas. Todavia, recomenda-se que esse contato se inicie previamente ao procedimento a ser executado e permaneça durante e após o mesmo, sempre que for possível.

Estudos apontam que os RNs prematuros são beneficiados pelo cuidado canguru no alívio da dor antes, durante e após a realização dos procedimentos e que os profissionais enfermeiros devem estimular os familiares a se envolverem no cuidado canguru (PAGNI; KELLAR; ROOD, 2017).

Nesse sentido, convém enfatizar que a assistência prestada ao RN vai além dos cuidados técnicos, necessitando portanto, de atenção às especificidades do atendimento humanizado e estendido à família. A equipe de enfermagem desempenha papel essencial no fortalecimento e promoção do binômio mãe-RN, lactação efetiva, incluindo ainda, o suporte e cuidado à nutriz (PRAZERES *et al.*, 2021).

Para Cordeiro e Costa (2014), a utilização de medidas para a prevenção da dor proporciona um melhor atendimento na unidade neonatal, diminuindo o desconforto gerado pela hospitalização e, além disso, impacta em um quantitativo menor de sequelas e melhor qualidade de vida para o RN e a família.

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo trouxe em evidência um tema relevante para o ensino, pesquisa e em especial, para a prática clínica da equipe da enfermagem, demonstrando que no contexto da UTIN, os procedimentos que geram dor nos RNs, quando não manejados adequadamente, podem gerar impactos negativos na saúde do bebê. Assim, observou-se que estratégias farmacológicas e não farmacológicas podem ser utilizadas visando o alívio da dor do RN.

Acredita-se que a enfermagem desempenha papel fundamental no manejo da dor da clientela internada na UTIN, podendo contribuir para um desfecho favorável e melhor qualidade de vida do RN. Desse modo, evidencia-se a necessidade da capacitação desses profissionais quanto ao correto manejo da dor, visando proporcionar uma assistência mais científica e segura, baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. M. M. **Exposição e manejo da dor em recém-nascidos prematuros durante o tempo de hospitalização na unidade de terapia intensiva neonatal**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem). Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

BONUTTI, D. P. *et al.* Dimensioning of painful procedures and interventions for acute pain relief in premature infants. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 25, e2917, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: manual técnico**. 2.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

CARNEIRO, T. L. D. P. *et al*. Avaliação da dor em neonatos prematuros internados na unidade de terapia intensiva neonatal após fisioterapia respiratória. **J Health Sci Inst**. v. 34, n. 4, p. 219-23, 2016.

CHRISTOFFEL, M. M. *et al*. Conhecimento dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 3, n. 69, p. 552-558, 2016.

CORDEIRO, R. A.; COSTA, R. Métodos não farmacológicos para alívio do desconforto e da dor no recém-nascido: uma construção coletiva da enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 23, n. 1, p. 185-192, 2014.

COSTA, L. C. *et al*. Utilização de medidas não farmacológicas pela equipe de enfermagem para alívio da dor neonatal. **Rev enferm UFPE on line**. v.10, n.7, p. 2395-2403, 2016.

CRUZ, C. T. *et al*. Avaliação da dor de recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.9, n.7, 2015.

CRUZ, C. T.; STUMM, E. M. F. Instrumentation and implementation of pain evaluation scale in a Neonatal Intensive Care Unit. **Revista Dor**. v. 16, n. 3, 2015.

HALL, R. W.; ANAND, K. J. S. Pain management in newborns. **Clinics in perinatology**. v. 41, n. 4, p. 895-924, 2014.

JOHNSTON, C. *et al*. Skin-to-skin care for procedural pain in neonates. **Cochrane Database Syst Rev**. v. 1, 2014.

JORDÃO, K. R. *et al*. Possible stressors in a neonatal intensive care unit at a university hospital. **Rev Bras Ter Intensiva**. v. 28, n. 3, p. 310-314, 2016.

KEELS, E. *et al*. Prevention and management of procedural pain in the neonate: an update. **Pediatrics**. v. 137, n. 2, e20154271, 2016.

MACIEL, H. I. A. *et al*. Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos. **Rev Bras Ter Intensiva**. v. 31, n. 1, p. 21-26, 2019.

MARQUES, A. C. G. **Avaliação dos conhecimentos e práticas de profissionais de saúde sobre a dor do recém-nascido**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto e da Criança). Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MORGANHEIRA, D. S. F. **Controle da dor em procedimento com agulha no primeiro ano de vida: intervenções não farmacológicas**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Enfermagem em Saúde Infantil e Pediátrica). Universidade de Évora. Évora, 2018.

MOTTA, G. C. P.; CUNHA, M. L. C. Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 68, n. 1, p. 131-135, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **15 milhões de bebês nascem muito cedo**. Genebra, 2012.

OROVEC, A. *et al.* Assessment and management of procedural pain during the entire neonatal intensive care unit hospitalization. **Pain Manag Nurs**. v. 20, n. 5, p. 503-511, 2019.

PAGNI, M. A.; KELLAR, S.; ROOD, M. Effects of Kangaroo Care on procedural pain in preterm infants: a systematic review. **Honors Res Projects**. 2017.

PARRY, S. Acute pain management in the neonate. **Anaesthesia and Intensive Care Medicine**. v. 15, n. 3, p. 111-115, 2014.

PRAZERES, L. E. N. *et al.* Atuação do enfermeiro nos cuidados em unidades de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 6, 2021.

RISSI, G. P. *et al.* **Instrumentos para a avaliação da dor em neonatos internados em unidade de terapia intensiva neonatal: estudo comparativo**. In: XVI Coloquio Panamericano de Investigación en Enfermería. 2018.

SANTOS, K. F. M. *et al.* A enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 7, e7910716428, 2021

TAMEZ, R. **Enfermagem na UTI Neonatal**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WEBER, A.; HARRISON, T. M. Reducing toxic stress in the neonatal intensive care unit to improve infant outcomes. **Nursing Outlook, St. Louis**, v. 67, n. 2, p. 169-189, 2019.

A

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

B

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

C

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

D

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

E

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

G

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

H

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

I

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

M

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

O

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

P

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65

Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137

Visita domiciliar 60, 64



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora

Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora

Ano 2023